

Teatro em Cena: expressando a imaginação criativa⁽¹⁾.

Paulo Guilherme da Silva Stahnke⁽²⁾; Murilo Veloso Priori⁽³⁾; Janaína de Souza Aragão⁽⁴⁾; Andréa Becker Delwing⁽⁵⁾.

Resumo Expandido

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2013 PROEX, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

⁽²⁾ Professor Esp.; Instituto Federal de Santa Catarina; Gaspar, Santa Catarina; paulo.stahnke@ifsc.edu.br; ⁽³⁾ Aluno; Bolsista APROEX 01/2013 PROEX; IFSC; Gaspar/SC; murilopriori@hotmail.com; ⁽⁴⁾ Professora Me.; IFSC; Gaspar/SC; artejana@yahoo.com.br; ⁽⁵⁾ Professora Me.; IFSC; Gaspar/SC; andrea.becker@ifsc.edu.br.

RESUMO: O presente projeto teve como objetivo principal ser um auxiliar no desenvolvimento das potencialidades artístico-criativas e nas capacidades de concentração, iniciativa, cooperação, trabalho em equipe, motivação, interiorização, estreitamento de laços afetivos, segurança e conhecimento do educando. A análise bibliográfica permitiu discussões sobre corporeidade e educação e o papel dos jogos teatrais e de improviso, as quais serviram de base metodológica para aplicação nas oficinas. A utilização de técnicas baseadas em jogos teatrais proporcionou momentos de experimentação do educando no palco. Participaram do projeto 50 educandos dos cursos técnicos integrados de química e vestuário, além de jovens da comunidade local. Foram realizadas 11 apresentações teatrais da peça "Bem de Família" na II Semana do Meio Ambiente do Câmpus Gaspar e três apresentações da peça "A farsa" em outros eventos, além de apresentação de esquete na II Semana do Curso Técnico de Administração do Câmpus e diversas intervenções teatrais no decorrer do segundo semestre de 2013. Assistiram as apresentações teatrais, 1.200 educandos de escolas do Município de Gaspar, além de escola do bairro e público interno. No final do projeto, a partir da análise de questionário, foi possível perceber que a maioria dos alunos (62,50%) buscou as oficinas teatrais para auxiliar na sua timidez, ajudar na concentração e para desenvolver as suas potencialidades artístico-criativas. Fazer amigos e ajudar na apresentação de trabalhos orais apareceu em segundo lugar, com 56,25%. As oficinas teatrais demonstraram ser muito importantes na formação e transformação dos educandos, auxiliando no seu dia a dia na escola.

Palavra Chave: Teatro-educação, corporeidade, jogos teatrais.

INTRODUÇÃO

Para Koudela (2009), o Teatro-Educação tem como objetivo a livre expressão da imaginação criativa, e isto só ocorre no momento em que a criança é vista como um organismo em desenvolvimento cujas potencialidades se realizam desde que seja permitido que ela se desenvolva em um ambiente aberto à experiência. Ao trabalharmos com o educando, devemos considerar a infância como estado de finalidade intrínseca e não só como condição transitória, de preparação para a vida adulta. Por isto, a criança deve ser respeitada, assim como a sua atividade pessoal, seus interesses e necessidades. Para Ward (*apud* Koudela, 2009, p. 20), a livre expressão da imaginação criativa permite o desenvolvimento da criança como um todo, e não apenas seu intelecto. Com isto, os professores que se utilizam desta técnica para ensinar teatro não estão preocupados com o produto final e sim com o processo. O Teatro como educação, ao trabalhar a

corporeidade, é responsável pelo sentir, pensar e agir. Segundo Gonçalves (1994) um processo de descorporalização do homem surge ao longo do processo de civilização, em uma evolução contínua da racionalização, o que o torna progressivamente o mais independente possível da comunicação empática do seu corpo com o mundo, reduz drasticamente a sua capacidade de percepção sensorial e o faz controlar seus afetos. Isto transforma a livre manifestação de seus sentimentos em expressões e gestos formalizados. É cada vez mais necessário que a aprendizagem na escola se dê através da elaboração de experiências sensoriais e não somente como um acumular de conhecimentos abstratos que são apreendidos apenas através de palavras, fotografias, números e fórmulas, com pouca participação do corpo, originando uma cinética reprimida e frustrada. Segundo Santos e Santos (2014), o jogo teatral, ao utilizar-se do lúdico, é responsável pela promoção de processos de aprendizagem que levam a uma participação ativa e

experimentações que enriquecem habilidades e superam limitações. Assim, o presente trabalho visou auxiliar no desenvolvimento das potencialidades artístico-criativas do educando, bem como nas capacidades de concentração, iniciativa, cooperação, trabalho em equipe, motivação, interiorização, estreitamento de laços afetivos, segurança e conhecimento do educando.

METODOLOGIA

O presente projeto de extensão baseou-se, inicialmente, em análise bibliográfica que trouxesse elementos para discussão tanto em relação a corporeidade e a educação, bem como sobre o papel de jogos teatrais, jogos de improviso e do teatro, de forma geral, no desenvolvimento das potencialidades artístico-criativas do educando, a fim de dar suporte teórico as atividades a serem desenvolvidas no projeto.

As atividades práticas foram organizadas na forma de oficina. Para tal organização, houve a divulgação do projeto e inscrição dos interessados. Foi realizado contato e firmada a parceria com a Escola Básica Arnoldo Agenor Zimmermann. Assim, dentre as vagas existentes, houve reserva de vagas a alunos da Escola parceira.

As oficinas teatrais ocorreram durante o segundo semestre de 2013, sendo realizadas semanalmente e distribuídas em módulos. Nelas, a experiência teatral foi trabalhada das mais distintas formas: oficinas de jogos de improviso, oficinas de interpretação teatral, oficinas de respiração e concentração, oficinas de expressão corporal, oficinas de teatro fórum.

O projeto buscou, ainda, proporcionar momentos de experimentação do educando no palco através da participação em espetáculos teatrais. A preparação do educando foi realizada ao longo do ano, nas próprias oficinas, através de técnicas que utilizaram jogos teatrais desenvolvidos por Koudela (2009), Reverbel (1993) e Boal (2002). Com isto, os estudantes puderam vivenciar a experiência de aproximação com a arte teatral em mais de dez espetáculos, em distintos eventos do IFSC - Câmpus Gaspar.

Para acompanhamento e avaliação do projeto, foram realizadas reuniões mensais com os alunos, entrevistas ao final do terceiro módulo, teste prático de improvisação e questionário semi-estruturado.

I. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve uma carga horária de 80 horas, sendo executado de junho a novembro de 2013. A equipe executora foi composta de dois professores,

um bolsista e seis alunos voluntários. Devido a grande quantidade de educandos interessados nas oficinas, o projeto não limitou as vagas a 30 participantes, como era previsto. No entanto, foi mantida a condição de 75% de frequência nas aulas para o recebimento de certificação.

O público diretamente relacionado, que participou das oficinas teatrais, foi de 50 educandos dos cursos técnicos integrados de química e vestuário, além de jovens da comunidade local. Pode-se dizer que este também foi um público flutuante, pois a maioria entrou e saiu durante o transcorrer das oficinas. Isto permitiu que um maior número de educandos tivesse contato com esta arte, sendo parte da proposta do projeto. Vinte educandos concluíram as oficinas teatrais.

O público indiretamente relacionado, ou seja, aqueles que assistiram aos espetáculos teatrais, foi de 1.200 pessoas, sendo composto pelas escolas do município de Gaspar, além do público interno do Câmpus. A Escola Básica Arnoldo Agenor Zimmermann, parceira no projeto, também enviou algumas turmas para assistirem aos espetáculos teatrais.

Ao final do projeto, como produção artístico-cultural, o Grupo Teatral EducArte (Figura 1) realizou 11 apresentações teatrais, sendo nove delas da peça "Bem de Família" (Figura 2), dirigidas pelo Prof. Paulo Guilherme Stahnke, na Semana do Meio Ambiente do Câmpus Gaspar, e três apresentações da peça "A Farsa" (Figura 3), em outros eventos, dirigidas pela Prof^a. Janaína de Souza Aragão, com participação dos professores do Câmpus.

Figura 1 – Alunos e professores que apresentam a peça "Bem de Família".



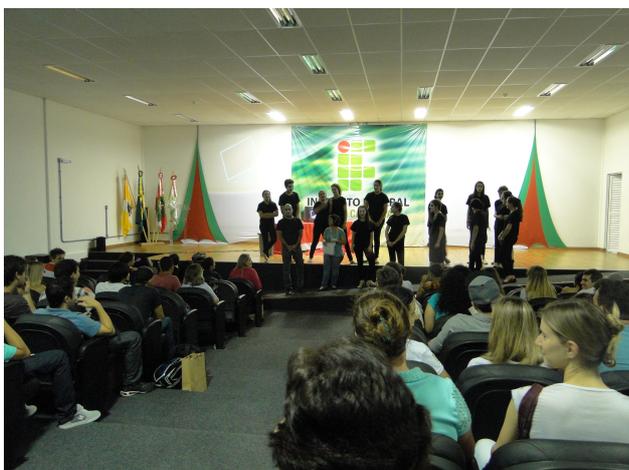
Fonte: Arquivo do Grupo Teatral EducArte.

O grupo realizou também esquete no II Seminário do Curso Técnico de Administração e participou de

diversas intervenções em outros eventos do Câmpus.

No acompanhamento e avaliação do projeto, o teste de improvisação foi substituído pela participação na peça teatral. Isto ocorreu porque os participantes que obtiveram a frequência necessária para certificação eram os mesmos que participaram das apresentações teatrais durante o semestre. Ocorreram, ainda, reuniões mensais com os professores, bolsistas e educandos.

Figura 2 – Apresentação da peça “Bem de Família”.



Fonte: Arquivo do Grupo Teatral EducArte.

Figura 3 – Apresentação da peça “A Farsa”.



Fonte: Arquivo do Grupo Teatral EducArte.

Para avaliação das oficinas, no final do projeto foi aplicado um questionário composto de perguntas semi-estruturadas. Optou-se pela livre adesão do questionário com o intuito de conhecer o interesse dos educandos pela oficina. Responderam ao

questionário 80% dos educandos, ou seja, 16 pessoas.

Numa pergunta de múltipla escolha, ao perguntar porque os educandos procuraram as oficinas teatrais, as respostas que mais apareceram (62,50%) foram: perder a timidez, ajudar na concentração e desenvolver as potencialidades artístico-criativas. Em segundo lugar, com 56,25%, apareceram as respostas fazer amigos e ajudar na apresentação de trabalhos orais.

Este resultado, como cita Duarte Jr. (2010), permite perceber a necessidade do lúdico no ensino médio como auxiliar no desenvolvimento do adolescente, proporcionando momentos de afirmação e conhecimento de si. A timidez (37,50%) e a concentração (18,75%) apareceram novamente quando perguntado sobre as dificuldades sentidas durante as oficinas.

Outra pergunta foi sobre como o educando se sente após a participação nas oficinas, quando (62,50%) responderam que se sentiam mais parceiros nos trabalhos em equipe e mais seguros nas apresentações de trabalhos orais. Em segundo (43,75%) ficaram as respostas menos tímido e mais concentrado em sala de aula.

As entrevistas e o questionário semi-estruturado geraram um relatório de aproveitamento de atividades.

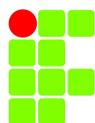
CONCLUSÕES

Pelo acompanhamento e avaliação das atividades, verificou-se que o projeto proporcionou aos educandos momentos lúdicos que ajudaram no aumento da sua auto-estima e da livre expressão da imaginação criativa. As oficinas demonstraram que o teatro pode ser um excelente veículo de comunicação e de expansão das potencialidades dos educandos.

Os resultados mostraram a importância do projeto na aprendizagem do educando, sendo um importante instrumento auxiliar na formação de pessoas mais críticas e solidárias, despertando esta percepção para o ambiente em que vivem, tornando o aluno consciente de seu papel social, levando esta experiência para o convívio em família, para as suas vidas e para a sua atuação presente e futura no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos**. Curitiba:
Criar, 2010.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade
de e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1964.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. 7. ed. São Paulo:
Perspectiva, 2009.

REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo:
Scipione, 1993.

SANTOS, A.; SANTOS A. O teatro e suas contribuições
para a educação infantil na escola pública. **XVI ENDIPE
– Encontro Nacional de Didáticas e Práticas de
Ensino – Unicamp**. Disponível em: <[http://www.infoteca.
inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload
_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf)>. Acesso em 10 jun.
2014.